

IMPORTÂNCIA DO EXPERIMENTO CIENTÍFICO EM ANIMAIS

Daniela Costa Vilela
Marinara Lemos
Sabrina Jesus Almeida
Elisângela Maura Catarino

Resumo: A utilização de animais para pesquisas científicas representam a experiência histórica da humanidade, porém levanta algumas questões delicadas, com a preocupação da sociedade na proteção dos animais. A discussão gerada em torno desse tema vem sendo cada vez mais constantes. Algumas pessoas contra a experimentação utilizam de argumentos criados pela mídia, porém sem terem realmente a noção sobre as pesquisas realizadas com os animais. A utilização dos mesmos contribuiu para grandes avanços em muitas áreas da ciência, trazendo assim o progresso científico.

Palavras-chave: ciência. experimentação. pesquisas. sociedade.

Introdução

Ao longo dos anos a experimentação animal vem sendo um assunto bastante discutido devido ao grande conflito entre os representantes de grupos extremistas e os cientistas. As pessoas pensavam que a utilização de produtos em animais fosse uma barbaridade, ativistas sempre lutaram contra utilizando a violência, oprimindo assim os cientistas e pesquisadores. Porém as pesquisas sempre contribuíram para o avanço da humanidade.

Os problemas éticos na experimentação animal existem devido ao conflito entre as diversas formas do uso de animais em benefício da população, e ao mesmo tempo não causar nenhum desconforto ao animal quando submetidos a estes experimentos (GERMINIANI, 2014).

Os indivíduos leigos se revelam contra a utilização de animais nos experimentos, mas quando necessitam desfrutar dos avanços das pesquisas se beneficiam como todos usufruindo de medicamentos que são testados em animais, mas se negam a concordar com isso, ou fingem não saber que o resultado positivo para a utilização destes medicamentos em humanos, vem da experimentação animal. (GERMINIANI, 2014).

A pesquisa de uma forma geral é feita por pessoas capacitadas e especialistas no que executam que também prioriza a saúde e o bem estar dos animais que estão sendo



utilizados, pois a pesquisa só poderá ser considerada válida quando o animal está em ótimas condições de saúde (GERMINIANI, 2014).

Os pesquisadores que defendem a realização dos experimentos em animais alegam de uma forma geral, que muitos desses avanços resultaram da pesquisa biomédica através dos animais, e que a interrupção dessa atividade traria grande perdas para a saúde e o bem-estar humano, pois há poucos métodos alternativos (PAIXÃO, 2001).

Não existem no Brasil, leis que regulem a utilização de animais em experimentações científicas, mas há algumas normas e princípios que norteiam os modelos de pesquisa, criadas por várias instituições nacionais com o propósito de orientar pesquisadores quanto aos Princípios Éticos na Experimentação Animal propostos pelo Colégio Brasileiro de Experimentação Animal (COBEA 1991).

O objetivo deste trabalho é mostrar a importância da pesquisa e os benefícios que ela traz para a sociedade na evolução de várias áreas, como na medicina, evidenciando sempre respeitar o bem estar dos animais.

Desenvolvimento

Hoje em dia muitos dos cientistas que trabalham com a experimentação animal procuram ter respeito pelos mesmos, e realizam suas pesquisas procurando sempre não causar sofrimento e dor nestes animais, com princípios éticos. Eles conhecem as necessidades dos animais, isso os torna aptos para trabalhar com os mesmos. (GERMINIANI, 2014).

Muitas questões referentes à utilização de animais nos experimentos científicos também são aplicáveis às atividades didáticas. Os professores ou responsáveis por tais atividades devem sempre observar critérios que atendam às necessidades dos animais. Em meio às diretrizes que amparam o planejamento de projetos de pesquisa encontra-se a capacitação do próprio pesquisador em programar e executar o projeto. Ele também deve ter conhecimento no manuseio de modelos animais. A espécie animal deve ser propícia à função proposta. Deve-se ter previsão de analgesia e anestesia apropriadas para os animais sujeitos aos procedimentos (GOLDIM, 1997).



Na experimentação animal existe três Rs (Replace, Reduce e Refine), com o intuito de guiar uma utilização mais harmoniosa de animais de experimentação, e indica para sempre que for possível, ao invés de usar animais, utilizar materiais que não possuem sensibilidade, como modelos no computador e cultura de tecidos (GOLDIM,1997).

O replace é a utilização de modelos não animais nos experimentos, desde que sejam igual ou inferior ao gerado pelo teste em animais, e deve aumentar a eficiência dos testes utilizados na atualidade. A utilização de métodos alternativos ao uso de animais nos projetos de pesquisa deve sempre ser encorajada, visando favorecer a abordagem humanitária das práticas científicas, evitando o sofrimento dos animais e auxiliando na conscientização sobre o respeito à vida em todas as suas formas e manifestações. Estas atitudes proporcionam subsídios para uma postura adequada desde o ponto de vista ético, reiterando o papel educativo de forma integral decorrente do processo de ensino como um todo (GOLDIM,1997).

A redução de pesquisas científica em animais reduce, envolve as questões éticas e morais, reduzir a quantidade de animais utilizados, e aumentar a qualidade do tratamento estatístico, ou seja, usar poucos animais e obter o máximo de informações possíveis. Mas não foi mantida a ideia, e a questão dos animais foi omitida, exceto quando a realização de testes nos seres humanos (GOLDIM,1997).

A técnica refine, tem o objetivo de diminuir a dor e o sofrimento dos animais em experimentos, usando vários procedimentos, e analisar os dados em amostras menores, assim podem obter os resultados que esperam, mas utilizando um número bem menor de animais (GOLDIM,1997).

Com tudo isso objetiva-se realizar as pesquisas com vários critérios normativos para o bem dos animais. Definir para que tipo de finalidade o animal irá ser utilizado, e qual o intuito da pesquisa a ser realizada, garantir um tratamento com bem-estar animal para não causar nenhum sofrimento a estes animais, as ideias devem ser avaliadas pelo comitê de ética para ver se o experimento a ser realizado é mesmo necessário e se vai trazer algum benefício para sociedade, e que não irá causar desconforto aos animais, fiscalizar todas as instalações e procedimentos a serem realizados, observando se está tudo dentro da lei e do bem-estar animal, e garantir a participação do governo nestes experimentos, para também terem responsabilidade sobre eles. (GOLDIM,1997).



Considerando todo esse contexto, os cientistas são pessoas adequadas para conduzir os experimentos em animais. As pessoas leigas devem procurar mais conhecimentos sobre os assuntos científicos, e desta forma perceberem que os experimentos são realizados da forma mais ética possível, trazendo diversos benefícios para a sociedade, e sem maltratar os animais, pelo contrário, procurando sempre o bem-estar desses animais (GERMINIANI, 2014).

Considerações Finais

São várias as situações em que o experimento necessita ser analisado e debatido. O propósito do raciocínio aqui é incentivar uma discussão, que levará a um entendimento de todos os envolvidos sobre a necessidade da prática de pesquisas e atividades didáticas, feitas de formas adequadas e com respeito aos animais manuseados nesse propósito. Com o passar dos anos, grandes avanços foram conquistados no que se refere à utilização em experimentação científica, porém, a um longo caminho a ser seguido buscando alternativas para a redução da utilização de animais sempre que possível e o aperfeiçoamento das técnicas empregadas.

Referências

- COBEA, Colégio Brasileiro de Experimentação Animal. Princípios Éticos na experimentação Animal 1991.
- GERMINIANI, Clotilde de Lourdes Branco. Pesquisa x proteção de animais. Conselho Regional de medicina veterinária do Paraná, 20 Jan 2014, pg 5.
- GOLDIN JR, Raymundo MM. Pesquisa em Saúde e os Direitos dos Animais, 2ed. Porto Alegre: HCPA, 1997.
- PAIXÃO, Rita Leal. Experimentação animal: razões e emoções para uma ética. 2001. 189f. Tese (Doutorado em Saúde Pública) - Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2001.



Dos autores

¹ UNIFIMES, acadêmica do 9º período do curso de Medicina Veterinária,
danyelacv22@gmail.com

¹ UNIFIMES, acadêmica do 9º período do curso de Medicina Veterinária,
marinaralemos@hotmail.com

³ UNIFIMES, acadêmica do 9º período do curso de Medicina Veterinária,
sabrinajesus906@gmail.com

⁴ UNIFIMES, professora doutora da instituição referida, maura@fimes.edu.br

